

UNIDADE DAS DEMOCRATAS!

ajudaremos a tornar completa a nova burocracia eleitoral que prepara!

COLABORADORES DA REACÇÃO INTERNACIONAL, DEFENSORES DO PACTO DO ATLÂNTICO

Para serem completos defendem na cidade representação, a adesão de Portugal ao Pacto do Atlântico que eles classificam de «colaboração entre povos civilizados que, antes de tudo, resolve e elimina os direitos fundamentais dos cidadãos». Isto no momento em que todos os povos, tanto incluindo o povo português, lutam contra o Pacto do Atlântico.

Vê-se assim que os cabalheiros pseudo-democratas desta nova tentativa de divisão, drs. António Sérgio, Nuno Simões, Domingos Pereira, Fernando Lopes, Ramada Curto são colaboradores da «liberdade internacional» e defensores da política salazarista da guerra que tantos males já causou ao nosso povo e ao país.

É isto precisamente que explica porque pretendiam «escender do povo o conteúdo da representação». É isto que explica também o facto de terem colocado umas condições mínimas para arrastar pessoas honradas, mas ingenuas politicamente a assinar a representação, depois de ter falhado o seu intuito de se apresentarem como círculos, quando a sua intenção, aliás já por alguns «confessada abertamente, é participar nas eleições» em qualquer condição.

A prova mais cabal da sua manobralia popular e anti-unidade está em não terem procurado aquelas democratas que, agrupadas no M.N.D., nunca descuraram de unir e se têm mantido fiéis ao povo apesar da brutal repulsa que o fascismo salazarista tem feito «cair sobre eles. Porque? Porque sabem que ali há um movimento de massas para descobrir rapidamente o seu jogo falso e desmascará-lo perante o povo.

O Partido Comunista Português apela para que tenham um comportamento que lhes permita colaborar na manobra da divisão e tração daqueles falsos democratas.

Aqueles que se deixaram levar assando o seu representante no Parlamento da República através da cidade, assim como aqueles que possam estar influenciados pelas manobras políticas daqueles traidores aos interesses do povo, não tenham medo de dizer não a outros democratas que, dando ouvidos a mais conselheiros ou com recato injustificado do espantado do comunismo, se afastaram da Unidade, a todos, o P.C.P. está internamente a mão, apontando-lhes o caminho da luta ao lado dos democratas e do povo pela conquista das Condições Mínimas para sua defesa e para a realização de eleições, pelas Libertades Democráticas e a Paz.

UNIDADE PELAS CONDIÇÕES MÍNIMAS

A luta que se vai travar no terreno das eleições para deputados deve encontrar to dos os democratas e patriotas portugueses unidos na mesma frente de combate, pela conquista das condições mínimas para os quais o próximo acto eleitoral não terá um mínimo de seriedade:

— Recenseamento honesto, fiscalizado pela «Opinião Democrática» ou a qualquer outro das legalidades cometidas no actual e à inscrição nele de todos os cidadãos com capacidade eleitoral que o queiram fazer.

— Ampla liberdade de agitação e propaganda eleitoral.

— Fiscalização do acto eleitoral, com a participação dos democratas e patriotas vivos e nas Assembleias de contagem de votos.

— Conquistadas estas modestíssimas condições, em bloco, e em nome do povo, ter qualquer recuo de travar a batalha na

boca das urnas.

A vaga de repressão e de prisões que se vem verificando por todo o país, as manifestações fascistas a nível de Craveiro Lopes e os discursos de outros dirigentes fascistas por ocasião do 25º aniversário de repressão salazarista, mostram que a campanha salazarista para a obtenção das condições dos democratas se estes actuarem unidos em estreita ligação com as largas massas da população.

«As libertades democráticas portuguesas apenas serve o fascismo e os imperialistas estrangeiros que o apoiam e comandam. A sua União combalva servirá o povo e a Pátria.»

O M.N.D., MOVIMENTO LEGAL DE UNIDADE DOS DEMOCRATAS PORTUGUESES

Apesar da brutal repressão e perseguições de que tem sido alvo, o MND continua a manter firmemente a bandeira da luta pelas Libertades Democráticas e a Paz.

Todos os comunistas e todos os democratas devem reforçar o seu apoio ao MND e apoiar firmemente a bandeira da luta pelas Libertades Democráticas e a Paz.

Num documento datado de Março do MND define a sua orientação face ao próximo acto eleitoral. Face ao M.N.D. defende a criação de uma Nova Lei Eleitoral como uma das condições mínimas para os democratas com correntes «às próximas eleições». Quer-nos parecer que tal reclamação existiu nas mesmas três condições expostas no dito documento, visto que uma lei eleitoral regulamentada todo o conjunto das eleições.

Se tal não ocorrer, a existência da lei eleitoral fascista dificulta a apresentação da candidatos, mas alguns democratas esquecem que se as forças democráticas forem capazes de fazer um movimento de massas suficientemente forte para arrancar ao governo as três condições mínimas, em bloco, reclamadas de há muito pelos democratas, então, estas condições não serão de qualquer modo um obstáculo para a realização de eleições, não sendo necessário a aceitação das condições dadas pelos democratas.

No mesmo documento, o MND declara que «a luta que se vai travar no terreno do povo leve e sua assembleia! Isto não é justo. São com Eleições Livres, por meio do auxílio universal e com votação proporcio-

nal, directa e secreta o povo leve à sua assembleia. Eleições deste natureza só um governo democrático de Unidade Nacional as poderá realizar».

ORGANIZADOS PARA A ACÇÃO

Uma vez traçada a orientação para a organização deste acto, importa que os comunistas e restantes democratas tenham plena consciência disso e que com audácia, firmeza e perseverança procedam ao reforço da sua actividade política, através de trabalhos dandolhes a vida activa que lhes falta, e constituam unidos por todo o país.

«Ha pessoas que recalam participar no Comité Central do M.N.D. porque não compreendem o carácter amplo e aberto deste heróico movimento dos democratas e patriotas portugueses, mas escusado participar na burocracia que se avizora. Importa que os comunistas e restantes democratas colaborem fomentando a constituição de Comissões Eleitorais, ou simplesmente Comissões, com vista a dirigir e coordenar a luta pela conquista de determinada reivindicação política ou social, como seja, pelo direito a voto por sufrágio honesto nos Sindicatos Nacionais, Casas do Povo, Casas dos Pescadores, etc.»

Os fascistas já há muito começaram a sua propaganda eleitoral, se bem que de forma camuflada. Com a manifestação organizada a Salazar essa propaganda tornou-se ainda mais clara. Urge que os democratas, rompendo a «legalidade fascista», realizem reuniões mais ou menos amplas por todo o país e passem à acção abor e imediata pelas Condições Mínimas.

No decorrer da campanha eleitoral é necessário levantar mais ainda as bandeiras da luta pela defesa da paz, pela amizade, pela extinção do campo de concentração do Tarrafal e regresso imediato aos presos políticos que ainda ali se encontram.

«Democratas e patriotas portugueses! Homens, mulheres e jovens!» Desenvolvamos todos os nossos esforços para alargar e fortalecer a Unidade Nacional que nos uniu nas suas raízes bem assentes nas massas trabalhadoras, condição indispensável para a conquista das Condições Mínimas e das Libertades Democráticas e a Paz.

Unidos e organizados, avante para novos actos pelas Liberdades Democráticas e pela Paz!

NOVA REBAIXA DE PREÇOS NA U.R.S.S.

No dia 1 de Abril entrou em vigor em toda a União Soviética um novo regulamento dos produtos alimentares e industriais de maior consumo. O pão, o açúcar, a carne e o peixe baixaram 10%, a manteiga e o leite 15%, a farinha de trigo e leguminas 50%, diversos aparelhos eléctricos de uso doméstico, de 15% a 25%, etc. A redução dos preços provocou um imediato aumento das vendas. No comércio interno de Moscovo, principalmente de artigos de 1ª qualidade, esta nova redução é das mais extensas das efectuadas depois da guerra pelo regime soviético. Em 1949, a União Soviética teve uma economia anual de 53 bilhões de rublos perto de 400 milhões de contos.

Enquanto isto sucede na URSS, onde o preço do trigo baixou 19,4%, o do milho 5,3%, o da carne 60%, o da manteiga 59%, o do leite 82,4%, etc., na França estas mesmas produções aumentaram respectivamente 108%, 20%, 10%, 10%, 10%. No interior soviético, em Junho de 1951 para Janeiro de 1953, a carne aumentou 75%, as gorduras 5%, o açúcar 40%, etc. e nos Estados Unidos, o preço do trigo, o do pão aumentou 20%, a carne 26%, etc.

No nosso país, em resultado da política de guerra e de exploração do proletariado, é necessário, para assegurar a sobrevivência do aumento dos preços, dos impostos e do desemprego e da redução dos salários. De 1940 para cá o preço subiu 110%, a carne 100%, o leite 92%, o açúcar 290%, a carne 230 e a manteiga 330 por cento, etc. Segundo os Estatísticas oficiais, sempre diminuídas, o preço médio dos produtos alimentares em 1953 e 1951 cerca 250 por cento.

A diferença entre o que se passa na URSS e o que se passa nos países capitalistas é que, na primeira, o M.N.D. tem o objectivo da política do governo é assegurar ao máximo a satisfação das necessidades materiais e culturais de toda a sociedade, e a política de guerra e de exploração dos povos, ao passo que em Portugal e nos outros países capitalistas o objectivo da sua política é assegurar, aos monopolistas o máximo lucro possível através da exploração das massas trabalhadoras, da escravização dos povos coloniais, do desamolecimento da guerra e

da militarização da economia.

A política de preços dos fundamentos de guerra não podem esconder estas realidades. O fascismo salazarista procurou por isso cobrir com a capa do silêncio mais este reduzido dos preços na URSS e pela

de militarização da economia.

Expressando o sentir de todo o Partido da classe operária e das pessoas progressivas de Portugal, o Comité Central do Partido Comunista Português enviou as suas condições ao Partido Comunista da Checoslováquia e associou-se a dor e ao luto dos trabalhadores e do povo checoslovacos pela morte trágica do querido camarada Klement Gottwald, filio discípulo de Lenine e de Stalin, o herói da libertação do jugo nazi e dirigente da revolução operária mundial.

A vida do camarada Klement Gottwald é um exemplo magnífico para todos os trabalhadores e pessoas progressivas que lutam por uma sociedade socialista e pela libertação dos povos. A vida cradora e a luta ininterrupta e consequente do camarada Klement Gottwald estão indissolavelmente ligados à vida e à história do povo checoslovaco, e a luta por uma sociedade socialista e pela libertação dos povos em vitórias futuras no seu caminho para o Socialismo e para a Paz.

Para nós portugueses, que vivemos sob o heial terrorismo fascista do governo de Salazar, importa que nos vitimizemos nos países ingleses, a exemplo de uma fonte inspiradora a saber o exemplo e a valentia impiedosa pelo camarada Gottwald ao Partido Comunista Português em a luta do povo checoslovaco na sua luta victoriosa contra a opressão fascista, contra o imperialismo e pela independência nacional.

Nestas dias dolorosos para o povo checoslovaco, quando ele se viu vítima de uma atroz perda irreparável do seu grande chefe, mestre e amigo, o Comité Central do Partido Comunista Português quer expressar os seus sentimentos e solidariedade por que nunca, os trabalhadores checoslovacos se unem à volta do glorioso Partido Comunista da Checoslováquia e do governo, para prosseguir victoriosamente pelo caminho traçado pelo grande filio do povo checoslovaco, Klement Gottwald, que é o caminho da Paz e da felicidade do povo.

Março de 1953

Pelo Comité Central do Partido Comunista Português:

Alberto, Amílcar, Gomes, Ramiro,

PREPAREMO-NOS

PARA AS ELEIÇÕES NOS SINDICATOS

Segundo a lei fascista, as eleições nos sindicatos nacionais começaram a realizar-se em Janeiro do próximo ano. É preciso que desde já os trabalhadores realizem reuniões e se reúnam em comissões de entre todos, homens, mulheres e jovens, para as Listas de Unidade, sempre à base de um caderno reivindicativo que expresse plenamente as condições dos sindicatos de cada sindicato dado.

Para que todos os trabalhadores possam concorrer às eleições, para que todos possam votar, será preciso que se reúnam e se declarem junto das direcções dos sindicatos a regularização da sua situação sindical e serem unidos e organizados pelo inscricao de já em condições de voto.

Os trabalhadores devem juntar-se nos sindicatos para trocar opiniões sobre as próximas eleições sindicais e combinar na comissão de já, para a regularização da sua regularização sindical e a inscricao da já.

Os traidores à sua classe e os raleiros do patronato que se encontram anilhados nas direcções dos sindicatos ou nas Comissões Administrativas dos sindicatos, devem ser implicadamente entre todos os trabalhadores. Importa, entretanto, não confundir essa gente com homens que, sendo honrados, activam os seus esforços para que todos tenham a forma de uma tazez-los para todos os trabalhadores.

Para dirigir e coordenar todo este trabalho, que os trabalhadores nomeiam as suas Comissões Sindicais em todos os locais de trabalho, que deverão ser compostos por homens, mulheres e jovens honrados, comunistas e patriotas.

Nas jornadas pelas Libertades Democráticas e pela Paz que vamos viver no terreno das «eleições» para deputados, é necessário a participação dos comunistas, homens, mulheres e jovens para a realização de eleições honestas nos Sindicatos Nacionais e parte integrante da mesma batalha.

Os trabalhadores do Partido, todos os trabalhadores de vanguarda, todos os democratas activos devem desenvolver uma intensa actividade na mobilização e organização dos comunistas, patriotas, homens, mulheres e jovens para passarem a frequentar regularmente os sindicatos, para irem em massa às Assembleias Gerais votando nas Listas de Unidade.

A luta pela transformação dos Sindicatos Nacionais em instrumentos de defesa dos interesses vitais dos trabalhadores deve passar a ser uma tarefa diária dos mesmos trabalhadores. Os comunistas devem marchar na vanguarda desta luta.

ROSE VITÓRIA

Devido à sua firme posição de combater em defesa dos interesses do classe operária, do Partido Comunista Português, do R.N.D., antigo presidente do Sindicato Nacional dos operários corticeiros de Silves foi preso pela segunda vez, pelos esbirros da P.D. e levado para o quartel do heróico filio da classe operária negou-se a prestar declarações à polícia, ele mostrou-se digno da confiança da classe operária e dos patriotas portugueses, os operários e camponeses, todos os democratas e patriotas portugueses devem prestar junto das autoridades fascistas, por meio de cartas, xóculos, panfletos, etc. a ajuda de ROSE VITÓRIA a exigir a libertação de todos os presos políticos.

